JUSTIFICATIVA - PDL 0004/2019

A presente propositura tem por objetivo conceder a honraria Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo ao Sr. Raphael Martinelli, conforme demonstra sua biografia que segue em anexo.

A matéria está embasada no artigo 14, inciso XIX, da Lei Orgânica do Município, assim como no artigo 236, parágrafo único, inciso II, e 347 a 351, todos do Regimento Interno.

BIOGRAFIA

Raphael Martinelli nasceu no dia 16 de outubro de 1924, no bairro da Lapa em São Paulo. Filho de mãe italiana e pai brasileiro profissionalizou-se operário assim como seu pai e seus irmãos.

É militante político desde os 16 anos. Começou a trabalhar aos 12 anos e ingressou na ferrovia SPR em 25 de maio de 1941 onde ficou até 1964, quando foi cassado por 10 anos pela ditadura militar.

Martinelli viveu sua infância na região da Lapa, local com a história tradicionalmente ligada à ferrovia, onde além de trabalhar se aventurou nos campos jogando futebol.

Entrou na ferrovia em 25 de maio de 1941, na época dos ingleses, como aprendiz escriturário de quinta categoria.

Foi um dos sindicalistas mais importantes do Brasil e, após o golpe de 1964, participou na luta armada na Ação Libertadora Nacional (ALN), organização que ajudou a fundar ao lado de Carlos Marighela e Joaquim Câmara Ferreira.

Em decorrência de sua militância foi perseguido por mais de duas décadas e preso duas vezes: a primeira em 1955 como líder sindical dos ferroviários e novamente em 1970, como militante de esquerda subversivo, sendo submetido a torturas dentro dos centros de repressão DOI-Codi/SP e Deops/SP e concluindo sua pena no Presídio Tiradentes.

Dentre os companheiros presos, Martinelli destacava-se como um dos mais velhos e experientes do grupo, no auge de seus cinquenta anos. Nesta condição prestou auxílio aos mais jovens aconselhando-os ideologicamente a favor da resistência.

Após quase quatro anos preso (1970 a 1973) é devolvido à sociedade e reinicia de onde parou. Colaborou com a fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e formou-se em Direito em 1978.

Cria o reconhecido Fórum dos Ex- Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo, do qual foi presidente, e se torna o criador da lei estadual da Indenização aos familiares de presos políticos, com o reconhecimento do Estado pela reparação das atrocidades feitas à época do Regime Militar.

Seu livro "Estações de Ferro", biografia lançada em 2014, é pano de fundo para o retrato fiel do revolucionário e idealista.

Em outubro, fará 95 anos e, incansavelmente, continua a trilhar, o sonho que fomentou ainda jovem. Permanece ainda hoje ativo na militância como membro do Fórum de Ex-Presos Políticos e Perseguidos do Estado de São Paulo, colaborando com diversas iniciativas em prol do direito à memória, verdade e justiça no país."

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 15/03/2019, p. 127

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.